



AValiação DO RISCO CIRúRGICO EM PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA SUBMETIDOS A CIRURGIA DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

VANUZA REGINA LOMMEZ DE OLIVEIRA; ALINE DANIELE DE ALMEIDA ABREU; ALINE CAMARGO DE OLIVEIRA; IGOR COSTA SANTOS

Introdução: A cirrose hepática é uma condição crônica caracterizada por fibrose e alterações estruturais no fígado, frequentemente resultante de doenças hepáticas subjacentes. Pacientes com cirrose enfrentam um risco cirúrgico aumentado quando submetidos a cirurgia de transplante hepático. Essa avaliação de risco é crucial para determinar a viabilidade e segurança do procedimento. A seguir, abordaremos os principais fatores associados ao risco cirúrgico nesse contexto: Sarcopenia: Deficiências nutricionais prejudicam a cicatrização de feridas e a recuperação pós-operatória. Hipertensão portal: Aumenta o risco de complicações intra e pós-operatórias devido a alterações hemodinâmicas. Alterações da coagulação e fibrinólise: Pacientes cirróticos têm maior propensão a tromboembolismo e sangramentos. **Objetivo:** Analisar estudos publicados nos últimos 10 anos sobre a avaliação do risco cirúrgico em pacientes com cirrose hepática submetidos a transplante hepático. **Metodologia:** Seleção de artigos: Realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Critérios de inclusão: Estudos publicados entre 2014 e 2024. Pacientes com cirrose hepática submetidos a transplante hepático. Avaliação do risco cirúrgico. Critérios de exclusão: Estudos não relacionados à cirrose hepática. Estudos com amostras não cirróticas. Estudos sem avaliação específica do risco cirúrgico. **Resultados:** A avaliação do risco cirúrgico em pacientes com cirrose hepática é fundamental para determinar a elegibilidade para o transplante hepático e para otimizar os resultados da cirurgia. A avaliação deve ser multidisciplinar e incluir: Investigação da causa da cirrose; Presença de doenças cardiovasculares, pulmonares, renais e outras comorbidades; História de abuso de álcool ou drogas; Estado mental e psicológico. Exames físicos: Avaliação do estado geral de saúde; Sinais de descompensação hepática (ascite, encefalopatia hepática); Exame cardiovascular e pulmonar; Exames de imagem: Ultrassom abdominal; Tomografia computadorizada ou ressonância magnética do abdome. Ecocardiograma. Fatores de risco: Sarcopenia, hipertensão portal e alterações da coagulação. Estratégias de avaliação: Utilização de escores como Child-Pugh, Escala MELD e Escore da Clínica Mayo. **Conclusão:** A avaliação criteriosa do risco cirúrgico é essencial para o sucesso do transplante hepático em pacientes com cirrose.

Palavras-chave: Risco cirúrgico, Cirrose hepática, Transplante, Sarcopenia, Hipertensão.